

para a interseção dos interesses militares e económicos nos territórios ocupados do Saara Ocidental, atualmente, mas eu penso que há que entrar também em linha de conta com as bases de legitimação do próprio regime da monarquia marroquina, em especial a ideia do Grande Marrocos como projeto de nacionalidade que os autores consideraram entre as causas imediatas do despoletar do conflito (pp. 34 ss).

Finalmente, o pressuposto de que o Conselho de Segurança da ONU está disposto a fazer o que for necessário para se chegar a uma solução justa e duradoura para o conflito. Em relação a este ponto, é de destacar a análise daquilo a que os autores chamam o ‘consenso franco-americano’ (capítulo 3): ‘uma dedicação partilhada à estabilidade da monarquia marroquina que supera tudo o resto, incluindo os interesses da paz e do direito internacional no Saara Ocidental’ (p.xxv). O modo como este consenso tem vindo a minar a descolonização do território e o processo de paz atravessa toda a terceira parte do livro (capítulos 7, 8 e 9). Por exemplo, os autores notam que ‘[a] partir do momento em que a MINURSO [Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental] foi criada [em 1991], o abandono do referendo nunca foi uma questão de se, mas de quando’ (p. 218).

Em matéria de cenário de resolução do conflito, a tese central dos autores (exposta nos capítulos 2 e 6 e na conclusão) é a de que só uma resistência não violenta à ocupação, em conjugação com a criação de elos de solidariedade entre marroquinos e saaráuis nos territórios ocupados e com a influência da ‘sociedade civil transnacional’, pode levar a uma resolução pacífica, duradoura e consonante com o direito internacional. E, efetivamente, esta é uma estratégia atualmente em curso nos territórios ocupados, uma estratégia empreendida por ONGs locais de saaráuis e muito centrada em questões de direitos humanos (onde explicitamente se inclui o

de autodeterminação), em detrimento da própria Polisário, cujo poder e influência se exercem sobretudo nos campos de Tindufe e cuja estratégia de atuação política na cena internacional não tem conseguido mais do que impedir o reconhecimento internacional da anexação marroquina do território.

Esta é uma obra importante para quem tem interesse neste conflito ou, de um modo mais geral, na região, já que o conflito do Saara Ocidental tem importantes impactos, por exemplo, em questões de integração económica e de cooperação de segurança entre os países do Norte de África. Mas é também uma obra importante acerca da resolução de conflitos e construção da paz, constituindo um estudo de caso bastante aprofundado para essas matérias.

Maria João Barata

Instituto Superior Miguel Torga

Jorge Miguel de Sousa Carvalho. 2011. *O Homem Portador de Carcinoma da Próstata: Uma Transição no Masculino*. Loures: Lusociência. 175 pp. ISBN 978-972-8930-73-8

O autor Jorge Carvalho é licenciado em Enfermagem, pós-graduado em Gestão de Enfermagem em Unidades de Saúde, Mestre em Ciências de Enfermagem e docente convidado na Escola Superior de Enfermagem do Porto. Enquanto profissional da área, exerce funções como Enfermeiro no Centro Hospitalar do Porto, EPE – Hospital de Santo António. O livro é baseado na sua dissertação de mestrado em Ciências de Enfermagem, na perspetiva da teoria das transições de Meleis, descrevendo o processo de transição, com-

preendendo as necessidades e recursos utilizados por um doente com carcinoma da próstata submetido a prostatectomia radical e, de igual modo, enfatizando o papel dos enfermeiros durante esta transição.

Assim, no primeiro capítulo, é enquadrada a doença oncológica no panorama nacional e internacional e o impacto que provoca no doente, familiares e sociedade em geral. A seguir, é abordada especificamente a questão do cancro da próstata, apresentando o percurso terapêutico desde o diagnóstico, passando pelas alternativas de tratamento, a cirurgia e suas consequências na vida do doente e da companheira. A experiência do doente submetido a prostatectomia radical é observada à luz da teoria das transições de Meleis, segundo a qual uma transição constitui uma passagem ou movimento em que ocorre uma transformação, mudança ou adaptação, com a utilização de mecanismos de suporte e interação, da qual surge a modificação de papéis. Neste modelo, emergem sete conceitos centrais que dizem respeito ao cliente; interação; ambiente; processo de Enfermagem; saúde; terapêuticas de Enfermagem; e ao próprio processo de transição. Uma transição bem-sucedida é aquela em que o homem submetido a prostatectomia radical consegue tornar esta experiência de sofrimento numa experiência positiva, do duplo ponto de vista da identidade e da relação com os outros. Isto significa, para o indivíduo, manter os laços com aqueles que o rodeiam e amam, sem quebrar os processos de interação social, e desenvolver confiança e estratégias de coping com eficácia e integração de uma nova identidade.

O segundo capítulo apresenta o enquadramento metodológico do estudo, tratando-se de uma investigação qualitativa de natureza descritiva exploratória transversal, a partir de entrevistas semiestruturadas a 18 homens com carcinoma

da próstata e submetidos a prostatectomia radical no pós-operatório mediato (2 a 12 meses).

A apresentação e análise dos resultados constituem o objeto do terceiro capítulo. A partir das entrevistas, o investigador traça os seguintes passos da transição: i. A gênese da transição, com o percurso até ao diagnóstico e o impacto do mesmo. ii. A trajetória até à cirurgia, com a informação ao doente e a sua consciencialização do problema e tratamento. iii. A cirurgia enquanto ponto de viragem na transição vivida no masculino: como se vive com disfunção erétil e com incontinência urinária, como se experimenta uma nova identidade e as mudanças que surgem no quotidiano. iv. A evolução da transição, explorando as crenças existentes, preocupações, dificuldades, recursos utilizados, estratégias de coping, sentimentos e perspectivas futuras. v. O processo de reestruturação pessoal, através de um novo domínio do autocuidado, criação de novos padrões nas relações sexuais, adesão ao tratamento e retorno do bem-estar. vi. O papel do Enfermeiro ao longo do processo de transição.

Neste contexto, o autor salienta duas morbidades secundárias ao tratamento cirúrgico que os homens terão que enfrentar quase inevitavelmente: a incontinência urinária e a disfunção erétil. A incontinência urinária é um indutor da alteração de personalidade, pela exigência na alteração de hábitos de vida, 'com consequências de índole higiénica, pessoal e social que perturbam estes indivíduos e os que os rodeiam' (p.98), devido ao medo de se ser rejeitado, de se perder urina em momentos inoportunos, ou o odor que pode surgir, mesmo com a existência e recurso a dispositivos absorventes com elevada eficácia. A própria utilização destes dispositivos costuma ser retratada, social e pessoalmente, como um retrocesso evolutivo do homem a estádios mais primários do seu desenvolvimento e conseqüente infantilização do mesmo. Tudo

isto representa, para o doente, a tendência para a autoimposição de isolamento, aumentando a estigmatização do doente oncológico.

Mesmo na sociedade de hoje permeada de informação, persistem diversos tabus, nomeadamente no que diz respeito à sexualidade. Falar em sexualidade e identidade do homem no masculino ainda se refere, explícita ou implicitamente, à sua capacidade de ter ou manter ereção, sendo que um homem incapaz de manter esta função é representado como um homem com perda de masculinidade. Neste sentido, o investigador procura, através dos testemunhos, identificar as condições de um resgate de identidade. Na minha leitura, este objetivo é pouco conseguido. Os participantes na investigação enfatizam a redução do ato sexual e, em geral, da sexualidade, considerando que, mesmo com o direcionamento para novas expressões de intimidade e de prazer, e mesmo com compreensão e apoio da companhia, tudo muda. O sentimento de impotência e de masculinidade quebrada persiste pela própria permanência do desejo sexual e na incapacidade de o expressar através do ato que constitui o culminar desse mesmo desejo. O outro lado deste problema é a dificuldade de seguir algumas alternativas terapêuticas existentes. Por conseguinte, não há um resgate da masculinidade, mas um sentimento de declínio do masculino no homem.

Assim, não obstante a abordagem consistente e metodologicamente rigorosa da vivência desta doença oncológica, a partir do modelo teórico na base da investigação, o estudo não abre novas direções, em relação ao que se encontra descrito noutros estudos, ainda que, em concordância com o autor, devemos também ter em conta a escassa literatura no âmbito das Ciências de Enfermagem sobre o tema. Em qualquer caso, esta obra é um excelente recurso para aqueles que pretendem conhecer a problemática clí-

nica, social e emocional do carcinoma da próstata e, em geral, como desenvolver uma investigação qualitativa na área da saúde.

Nuno Salgado

*Instituto Português de Oncologia de
Coimbra Francisco Gentil, EPE*

Gilda Cunha, Margarida Eiras e Nuno Teixeira. 2011. *Bioestatística e Qualidade na Saúde*. 241pp. Lisboa: Lidel. ISBN: 978-972-757-684-5.

Este livro é um contributo inovador que reúne, numa só obra, três áreas temáticas relevantes para o desenvolvimento de Políticas da Qualidade para a Saúde: Bioestatística, Sistemas de Informação e Sistemas de Informação Geográfica. A sua génese está no projeto EMPIRION – European Master Programs in Radiation for Oncology – financiado pela União Europeia e que englobou a Holanda, Alemanha, Áustria, Polónia e Portugal.

A obra foi coordenada por três docentes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTSL), Gilda Cunha, Margarida Eiras e Nuno Teixeira, reunindo, ao longo de sete capítulos, contributos de 11 autores que partilham os seus saberes e experiência profissional nas respetivas áreas de investigação. Os conteúdos dos diferentes capítulos estão interrelacionados e baseados em casos práticos, apresentando temas que permitem aprofundar conhecimentos e dominar técnicas potenciadoras de uma melhor compreensão e monitorização de processos em saúde. Ao longo do livro, são propostos alguns exercícios, cuja resolução está disponível no site da Editora. Ao mesmo tempo, é feita uma exposição teórica de técnicas e ferramentas orientadas para posterior aplicação em ambiente real, o que torna este manual bastante útil